

Dados pessoais do(s) autor(es) da prática:			
<b>Nome:</b>	Diógenes Alves de Oliveira David Montalvão Junior Paulo André de Melo Costa	<b>RG:</b>	
<b>Telefone:</b>		<b>E-mail:</b>	
<b>Órgão:</b>	Justiça Federal no Rio Grande do Norte		
<b>Cargo:</b>	Diretor do Núcleo de Tecnologia da Informação Supervisor da seção de Planejamento e Projetos de TI Residente em Tecnologia da Informação	<b>Cidade/UF</b>	Natal/RN

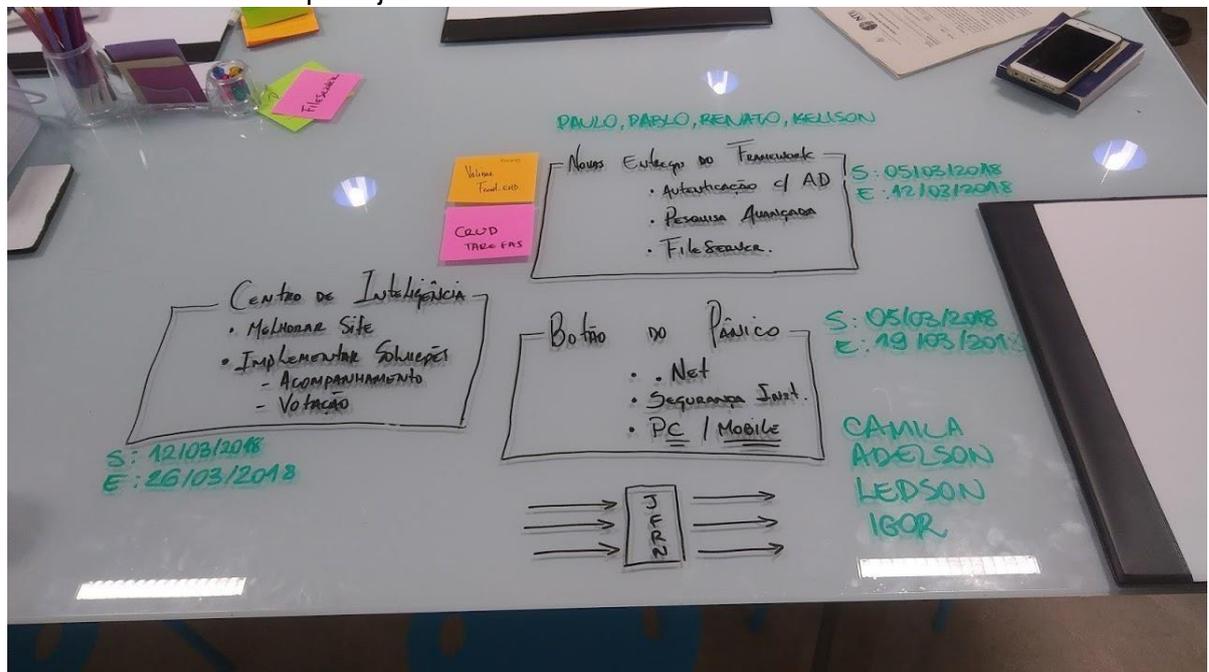
Síntese da prática	
<b>Título:</b>	Agilidade em projetos: uma nova abordagem para o gerenciamento e concretização dos projetos
<b>Categoria:</b>	II. Boas práticas dos servidores na Justiça Federal
Descrição	
<p>As metodologias de trabalho tradicionais no desenvolvimento de projetos sempre funcionaram de uma forma que o cliente tinha uma visão do produto desenvolvido apenas ao final de todas as etapas. Com isso, os possíveis erros só eram vistos quando o produto já estava pronto e o processo de correção ou mudança se tornava muito mais custoso. As metodologias ágeis de desenvolvimento vieram como uma solução para esse problema, trazendo o cliente para perto da execução do projeto, e assim, tornando o produto final menos propenso a erros e mais próximos àquilo que foi almejado na idealização. Tudo isso só é possível graças as entregas constantes, onde em média de 15 (quinze) dias, funcionalidades completas são apresentadas ao cliente para que se possa receber um <i>feedback</i> sobre o produto em desenvolvimento.</p> <p>Pensando em trazer essa agilidade e eficiência para a Justiça Federal o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) implementou uma adaptação do Scrum, principal metodologia de desenvolvimento ágil praticada no mercado atualmente. Hoje, o NTI inicia um projeto de desenvolvimento de um projeto em uma reunião onde estão presentes os clientes interessados naquele projeto, o gerente do projeto (também chamado de Scrum Master) e a equipe de desenvolvimento, denominada reunião de planejamento. O objetivo dessa reunião é definir um conjunto de funcionalidades mínimas que o projeto deva possuir. Essas funcionalidades são priorizadas e agrupadas. Uma equipe será responsável por desenvolver um pacote de funcionalidades em 15 (quinze) dias. Ao final desse prazo, é convocada uma nova reunião onde o produto parcial é apresentado aos clientes, denominada reunião de revisão. Essas funcionalidades podem ser aprovadas, aprovadas com ressalva ou reprovadas de acordo com a forma que foi entregue. Essa é uma das principais etapas do desenvolvimento ágil, já que aí o cliente terá uma visão do produto em desenvolvimento, avaliando se este está de acordo com o almejado no início. Ao término dessa análise, uma reunião de retrospectiva é realizada. Nela o time de desenvolvimento do projeto verifica os pontos positivos do trabalho e os negativos procurando discutir onde pode promover melhoria do processo seguinte de quinze dias. Outro ponto importante da metodologia é a forma com que o trabalho em equipe é estimulado. O time de desenvolvimento deve se reunir diariamente, em uma reunião em pé com duração máxima de 10 (dez) minutos, onde deve ser relatado o que foi feito no dia anterior, o que será feito naquele dia e quais foram os impedimentos encontrados, estimulando a produtividade e cooperação do time do projeto.</p> <p>A implementação dessa metodologia em uma instituição não requer gastos, apenas uma adaptação na cultura da instituição. Essa é mais uma vantagem dessa metodologia: trazer agilidade e qualidade no desenvolvimento dos projetos sem que seja necessário um investimento financeiro. O Desenvolvimento ágil foi se disseminando em todo Núcleo de</p>	

Tecnologia da Informação, passando de equipe para equipe e se tornando algo que já faz parte da cultura da instituição nos setores de TI. Outro projeto inovador da JFRN, a Residência em TI, fruto de uma parceria entre a Justiça Federal e a Universidade Federal do RN, já faz o uso de metodologias ágeis desde o início dos seus trabalhos. Hoje, vários sistemas com boa aceitação por parte dos usuários da Justiça Federal foram frutos deste trabalho, como o AVIS (sistema exportado para Tribunais) e o Aljava.

Trabalhar com desenvolvimento ágil coloca a Justiça Federal no mesmo patamar de tecnologia e inovação das mais modernas empresas do ramo da TI. O Scrum, por sua natureza adaptável, já se mostrou eficiente em outras áreas de projeto fora do escopo da informática. A consolidação do sucesso desta forma de trabalhar faz com que seja possível uma futura adaptação para outros setores da Justiça Federal, fazendo assim possível que vários outros projetos da justiça trabalhem com a aproximação da parte interessada, entregas constantes, agilidade e eficiência.

### Fotos e anexos:

#### Resumo de reunião de planejamento



#### Reunião de Revisão (Entrega)



Reuniões diárias



# Reunião de Retrospectiva

